

Tamanho de haste e dose de enraizante no comportamento de macaxeira cv. Venâncio em cultivo irrigado

Renata de Paiva Dantas¹, Jaeveson da Silva²

¹UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, renatadepaiva@hotmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, jaeveson.silva@embrapa.br

Em cultivo irrigado, a cultura da mandioca, principalmente como mandioca de mesa, macaxeira ou aipim, apresenta comportamento diferenciado na produção e qualidade de raízes. Do mesmo modo, o manejo também é diferenciado, com alterações nos coeficientes de produção observados em cultivo de sequeiro, dentre eles o volume de hastes por hectare para o plantio. A necessidade de obtenção de maior número de pedaços de hastes (manivas) de alta qualidade fisiológica por planta, possibilitando uma maior taxa de multiplicação da cultura (superior a 1:5), é importante para os programas de recomendação e distribuição de novas cultivares, obtidas de processo de melhoramento ou seleção local (cultivares tradicionais). O objetivo do trabalho foi avaliar tamanho de manivas de macaxeira cv. Venâncio sob diferentes doses de enraizante em condição irrigada. O trabalho foi realizado no município de Mossoró, RN, em área comercial da empresa agrícola Melão Mossoró, no período de 12/2015 a 07/2016. O cultivo foi em solo argilo-arenoso, utilizando sistema de irrigação localizada, com gotejadores espaçados de 40 cm e vazão de 1,4 L h⁻¹ e turno diário de 2h de aplicação de água. A cultura foi espaçada de 1,5 m x 0,80 m (8.333 planta ha⁻¹) e utilizados diferentes tamanhos de hastes (4, 6, 8, 10 e 12 cm) submersas em diferentes doses do enraizante Acadian® (0, 2, 4, 6 e 8 mL L⁻¹) durante cinco minutos. Os tamanhos das hastes foram caracterizados em relação ao diâmetro, volume, número de gemas, massa fresca e massa seca e o conteúdo de água (estimativa). Utilizou-se delineamento de blocos completos casualizados com quatro repetições e parcelas contendo 12 plantas úteis. A adubação foi residual da cultura anterior (melão) e capinas realizadas de forma manual. Não houve ataque de pragas e doenças a nível de dano econômico. Avaliou-se o estande de plantas por parcela, a altura da planta e o diâmetro do caule. A colheita e avaliação de raízes e parte aérea foram realizados por ocasião da colheita (agosto/2016). Aplicou-se teste F na análise de variância dos dados e teste t na análise de regressão das médias. A única diferença observada foi para o número de plantas por parcela e para o tamanho de haste, sendo que a partir do tamanho de manivas de 6 cm comprimento as parcelas apresentaram estande final igual ao inicial, de 12 plantas úteis. O tamanho de 4 cm apresentou em média 11 plantas úteis por parcela. A seleção do material de plantio (sanidade e maturação) aliado ao cultivo irrigado, sem a ocorrência de estresse hídrico as plantas, propicia adequada brotação e desenvolvimento das plantas mesmo no menor tamanho de haste utilizado.

Significado e impacto do trabalho: A possibilidade de redução do tamanho da haste de plantio aumenta a taxa de multiplicação da planta, de 1:5 para 1:25, reduz o volume de hastes por hectare e garante, por seleção, o uso de haste de maior qualidade fisiológica e sanitária. Há também a garantia de distribuição de material de plantio de cultivares recomendadas em quantidade superior, para os agricultores, ou de multiplicação de material genético em processo de seleção, para os melhoristas.